

Esquerdas unem-se para disputar eleição

*PT, PDT, PSB e PC do B
querem encontrar
candidato único para a
campanha presidencial*

CLÁUDIA DIANNI

As esquerdas formalizaram ontem a constituição de um bloco com duplo objetivo: trabalhar unidas contra a prorrogação do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF) no Congresso e encontrar um candidato único para a Presidência, em 1998. Paralelamente a isso, PT, PDT, PSB e PC do B querem deixar de atacar a política econômica do presidente Fernando Henrique Cardoso e montar uma agenda econômica das esquerdas para se contrapor à do atual governo.

Sem espaço de atuação no Congresso, no qual os aliados do presidente Fernando Henrique têm maioria, e sem uma política econômica para apresentar à população, as esquerdas acreditam que, unidas, poderão superar suas dificuldades políticas de atuação parlamentar e as eleitorais, em relação à disputa presidencial do ano que vem. "Vamos criar propostas de política industrial, tributária, de seguridade social e de alteração da legislação eleitoral", anunciou o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

"A unidade das oposições permitirá enfrentar o poder aparente do atual governo", acrescentou o

presidente nacional do PDT, Leonel Brizola. "Gostaria que o poder pudesse ser enfrentado de outra maneira, que não nas urnas, mas com mobilização popular, como fizeram no Equador e derrubaram o presidente."

A preocupação maior dos líderes de esquerda é a de mostrar que são capazes de oferecer propostas alternativas ao País, abandonando o mero discurso oposicionista. "É necessário articular as forças da oposição, não só para atacar o governo, mas para ter um projeto comum", afirmou o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, principal representante do PSB. "Fernando Henrique já dormiu mais sossegado com a perspectiva de ser reeleito em 1998, mas os acontecimentos mostram que o sono dele começa a ser perturbado", observou o presidente nacional do PC do B, João Amazonas.

 **OBJETIVO
IMEDIATO É
LUTAR CONTRA
O FEF**

Viagens — A partir de agora, os secretários-gerais dos quatro partidos de esquerda vão montar uma agenda comum de viagens pelo País, a partir do segundo semestre. Ao mesmo tempo, querem estabelecer uma plataforma política para unificar os discursos nos palanques. "A curto prazo, vamos defender o apoio à reforma agrária, as críticas à privatização da Vale do Rio Doce e à prorrogação do FEF", antecipou o presidente nacional do PT, José Dirceu.

A médio prazo, devem formar um grupo de trabalho de economistas ligados às legendas para estabelecer uma proposta econômica alternativa da esquerda, a servir de contraponto à do governo Fernando Henrique. "Estamos fazendo um levantamento do desemprego no País", informou Lula. "O governo atual tem uma política de profissionalização, mas não tem uma política industrial."

O primeiro encontro formal das esquerdas — já houve outras reuniões, mas sem a presença de todos os líderes, como a de ontem — durou uma hora e meia e foi realizada no Instituto de Cidadania, o escritório político de Lula. Além de Lula, Dirceu, Brizola, Arraes e Amazonas também estiveram no encontro, a portas fechadas, os deputados Sérgio Guerra (PSB-PE), Neiva Moreira (PDT-RJ), Aldo Arantes (PC do B-GO) e o líder do bloco na Câmara, José Machado (PT-SP).

"Queremos discutir a reforma política defendida pelo governo com o objetivo de enfraquecer a democracia e esvaziar a oposição", anunciou Machado. Durante o encontro, todos se queixaram do desinteresse do Planalto em ouvir a esquerda ao encaminhar projetos importantes para o Congresso, como o das reformas administrativa e previdenciária. "O governo caminha para o autoritarismo e até o Judiciário já vem percebendo isso", afirmou Dirceu, ao criticar o excesso de medidas provisórias editadas por Fernando Henrique.